

Salas stadium.
Ninguém na sua frente.

Confira a programação do
Cinemark e divirta-se
no melhor cinema da cidade.

CINEMARK
SEMPRE A MELHOR ENTERTAINMENT
WWW.CINEMARK.COM.BR

CULTURA & Lazer

Diário do Grande ABC • Terça-feira, 2 de abril de 2002

'Big Brother'
define hoje
seu vencedor

Página 2

Pacote reúne
CDs baratos
com boa música

Página 3

SOS teatros de Santo André

Só manutenção não garante conforto de público e artistas no Municipal, Conchita e Carlos Gomes

**Mauro Fernando
e Nelson Albuquerque**
Da Redação

Situação precária é uma boa definição para o estado dos principais espaços culturais de Santo André. O Teatro Municipal, o Cine-Teatro Carlos Gomes e o Teatro Conchita de Moraes, por exemplo, apresentam problemas que atentam contra o conforto do público e dos artistas. Goteiras, poltronas rasgadas, sinais de infiltração e fios expostos vêm ganhando a batalha frente os tímidos trabalhos de manutenção.

O palco do Municipal – ocupado, entre outras atividades, pelos ensaios e apresentações da Orquestra Sinfônica da cidade – assiste à chegada de novos equipamentos, que nunca são suficientes para o funcionamento adequado do local. “Temos refletores novos, mas o sistema de iluminação ainda é antigo”, diz o gerente de Teatros, José Sebastião Borges. A Gerência de Teatros é um órgão da Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer.

Segundo o gerente, o Municipal necessita de uma reforma geral. “Não adianta trocarmos o carpete e logo em seguida termos de removê-lo para consertar algo no subsolo”, afirma.

O espaço, que no próximo dia 13 completa 31 anos, tem sérias dificuldades para acomodar pessoas em cadeiras de rodas. Ao público são oferecidos banheiros apertados e mal conservados, com pichações e parte do reboque aparente.

Nos camarins, os artistas convivem com sinais de infiltração e pouca comodidade. Algumas placas responsáveis pela acústica do teatro – que, por sinal, é boa – desprendem-se e não foram substituídas ou recolocadas.

O sistema de ar condicionado recebeu novos aparelhos há pouco mais de dois anos. “A refrigeração era um grave problema, que está parcialmente resolvido”, diz Borges. De acordo com o gerente, o público “deveria reclamar e exigir mais” para ter um teatro melhor.

O prédio do Cine-Teatro Carlos Gomes, datado de 1925, aguarda sua tão sonhada reestruturação. Enquanto isso, com camarins desativados, o espaço só funciona com a programação de cinema. Atualmente, o palco está emprestado para ensaios de um espetáculo de dança. O local, destinado para ser sede da Escola Livre de Cinema e Vídeo, abriga aulas de apenas uma disciplina.

As 800 cadeiras da platéia, as mesmas de quando o prédio foi reaberto em 1992, não são confortáveis e muitas estão rasgadas. A recente pintura dos banheiros mal esconde as pichações. O acesso para deficientes físicos é péssimo. Atrás do palco, fios de eletricidade estão expostos.

Cachoeira – O Teatro Conchita de Moraes, onde funciona a ELT (Escola Livre de Teatro), passa por uma espécie de interdição branca. As goteiras se espalham por todo o prédio, incluindo palco e platéia, o que praticamente torna inviáveis apresentações.

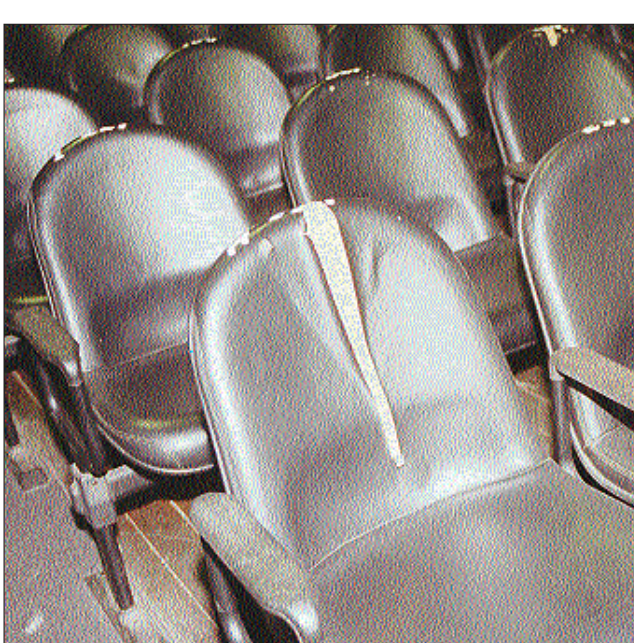
As infiltrações de água – a causa seria o escoamento deficiente do telhado – afeta equipamentos cênicos e até as instalações elétricas e se agravou há cerca de um ano e meio. Em 2001, houve menos de dez apresentações, incluindo as da Mostra ELT e Convidados, realizada em dezembro. Com as chuvas de verão, o problema se intensificou. No fim do ano passado uma parte do forro do teto do camarim desabou, mas ninguém se feriu. A reportagem do **Diário** presenciou uma goteira que prejudicou a sessão do dia 24 de março da peça *Leo Não Pode Mudar o Mundo*, produção da ELT de caráter experimental, encenada em uma sala do prédio, que encerrou temporada anteontem.

Segundo Borges, foram feitos alguns reparos no telhado ao longo de 2001. A última intervenção foi realizada em outubro. “Foi um paliativo, mas seria pior se não tivéssemos feito nada”, diz. □

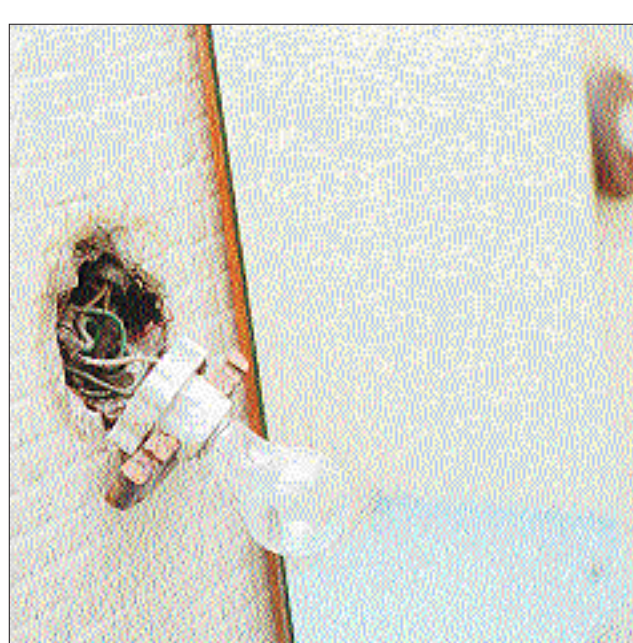


Fotos: Claudinei Plaza

Buraco toma conta do forro dos camarins do Teatro Conchita de Moraes, um dos espaços que pede reforma geral



Poltrona rasgada do Cine-Teatro Carlos Gomes



Instalação elétrica em camarim do Teatro Municipal

Diretora fala
sobre os
problemas

Da Redação

■ “Pensávamos que as infiltrações no Teatro Conchita de Moraes decorriam da necessidade de limpeza da calha, e as intervenções realizadas foram insuficientes”, afirma a diretora de Cultura de Santo André, Marta de Betânia Juliano.

Além do conserto do telhado, está prevista a pintura das paredes internas. “A Gerência de Teatros terminará até sexta-feira o levantamento preciso do que é necessário fazer no Conchita e com que material. Portanto, ainda não temos em mãos nem o custo nem o prazo da obra. Dependendo do valor, a Prefeitura abrirá uma licitação”, diz Betânia.

De acordo com a diretora de Cultura, a manutenção dos prédios municipais é responsabilidade do DMEU (Departamento de Manutenção de Equipamentos Urbanos), órgão da Secretaria de Serviços Municipais. Mas quem faz o diagnóstico dos prédios é a área à qual estão vinculados. No caso dos equipamentos culturais, é a Gerência de Teatros. “Quando o problema extrapola, a Secretaria de Cultura aciona o DMEU”, afirma a diretora.

O Cine-Teatro Carlos Gomes passará por uma reestruturação, e não por uma simples reforma. “O projeto arquitetônico muda completamente a configuração do espaço. Queremos transformá-lo em um centro de referência para a linguagem audiovisual”, diz Betânia. O projeto prevê uma sala de cinema, duas de vídeo, uma de teatro, livraria, cafeteria e espaço para exposições de artes plásticas.

“A aparência atual do Carlos Gomes realmente não é bonita, mas não vale a pena maquiá-la, já que o espaço será reestruturado. E não há nada atrapalhando as atividades da Escola Livre de Cinema e Vídeo”, diz Betânia.

De acordo com a diretora de Cultura, ainda não há previsão de quando se colocará a mão na massa. “O projeto envolve outras secretarias municipais, e há também a possibilidade de parcerias com a iniciativa privada e com fundações”, afirma.

Segundo Betânia, o Teatro Municipal é o que tem a situação mais tranquila. “Devido ao uso intensivo, há uma ação preventiva, com reparos quase cotidianos”, diz Betânia. — MF

**Show de 1 ano
da Rádio Sucesso**

Do 7 de Abril, a partir do meio-dia, no Va Funchal

**Ingressos à venda por R\$5,00.
Informações: 3846-2300.**

Beijo & Mirova
Leonardo
KLB
Mônica Camargo
Euzébio
Nelson De Paula
Rick & Renner
Viana
Sensação
Rastão
Edson & Fúcsos
Rio Negro & Solange

800
Clayton & Roll
Os Trancos
Kelly Key
Mônica Marini
Milen & Nelson
Piolo
Pedro & Thiago
Bela D4
Do Melhor Qualidade
Mário Yeloso

**SUCESSO
96.9
FM**